

Editora ABRIL
Ano 44 (VEJA 2 243)
Novembro de 2011

veja **Porto Alegre**

Editora ABRIL
Ano 44 (VEJA 2243)
Novembro de 2011

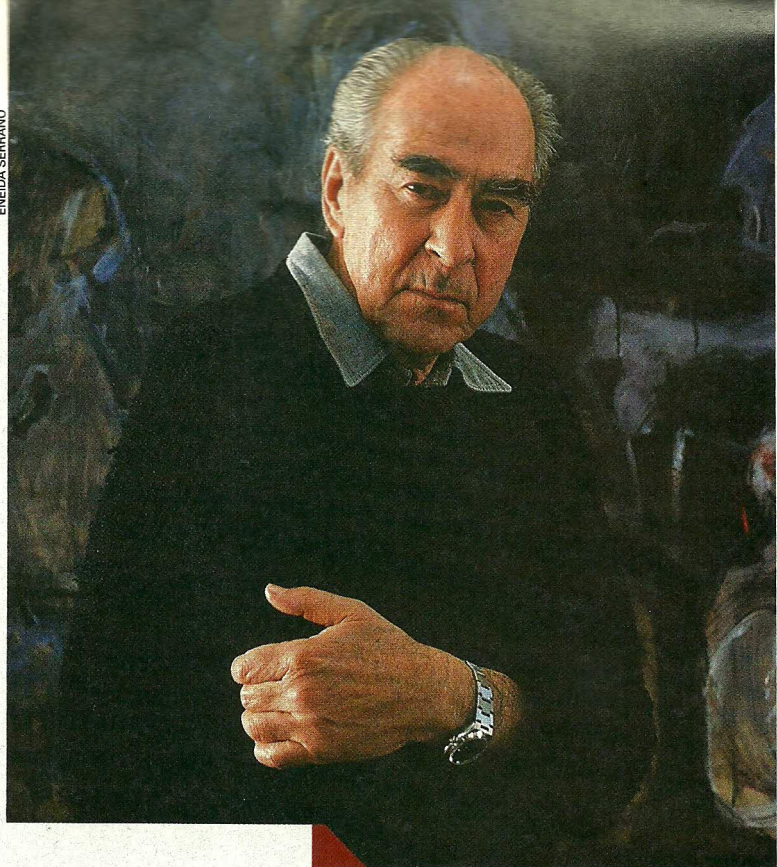


115 RAZÕES PARA AMAR A CIDADE

113 FACULDADES QUE BRILHAM

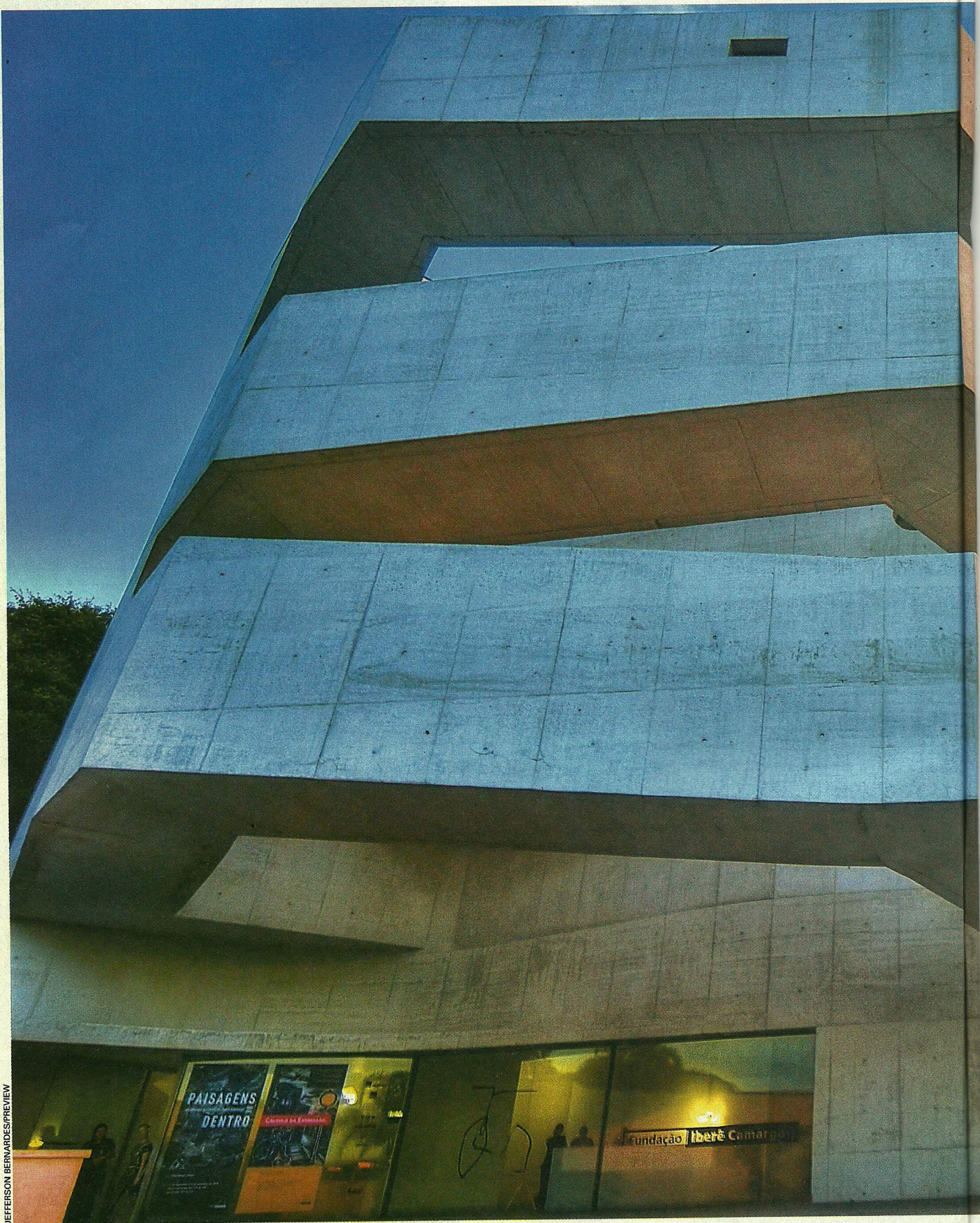
Apontada como a segunda melhor do país pelo Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado em janeiro pelo Ministério da Educação (MEC), a **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** atrai candidatos de todos os cantos para seus 89 cursos de graduação. Estima-se que 30 000 pessoas, entre elas 27 500 estudantes, circulem diariamente pelos prédios, espalhados em quatro câmpus na capital. Apesar de ter sido criada oficialmente em 1934, a UFRGS começou sua história décadas antes, com a abertura da Escola de Química e Farmácia e da Escola de Engenharia, em 1895. Poucos anos depois, nasceram a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito, considerada hoje a melhor do Brasil, de acordo também com o IGC. Em sua trajetória centenária, formou alunos ilustres como os ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart, além da ex-ministra do Supremo Tribunal Federal Ellen Gracie. O suntuoso prédio em estilo neoclássico onde ocorrem as aulas foi reinaugurado em 2004, após uma restauração que custou 2,2 milhões de reais. Escadarias de mármore e um mural do artista modernista Ado Malagoli, que decora o auditório, são o ponto alto da construção. Desde 2000, doze edificações da universidade estão passando por recuperação arquitetônica. Oito foram reformadas com verbas provenientes de doações.

ENEIDA SERRANO



114 UM HOMEM A CAMINHO

Mestre da pintura moderna, **Iberê Camargo** foi um dos maiores artistas brasileiros do século XX. Nascido em 1914, em Restinga Seca, peregrinou por diversas cidades do interior devido às sucessivas transferências do pai, ferroviário. Radicou-se jovem em Santa Maria, onde viveu com a avó e estudou na Escola de Artes e Ofícios. Em meados da década de 30, passou a trabalhar na Secretaria de Obras Públicas do Estado. Entediado, porém, com o cotidiano de funcionário público, começou a pintar para valer e, em 1942, ganhou uma bolsa para estudar pintura na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro — época na qual teve contato maior com estrelas modernistas, como Candido Portinari. Anos depois, em uma passagem pela Europa, fortaleceu sua formação, tornando-se aluno do surrealista De Chirico, em Roma, e de André Lhote, em Paris. Iberê ficou conhecido, sobretudo, pela carga dramática que depositou em suas criações, sensibilidade que sempre esteve ligada a fases de sua vida. Seus famosos carretéis faziam remissão aos brinquedos de sua infância e acabaram sendo tema de sua principal série. Na companhia de Vasco Prado, fez desenhos de ruas sem abandonar a influência dos tempos em que viveu no interior. A trajetória de produções enigmáticas do artista encerrou-se aos 79 anos, quando, ao lutar contra um câncer, pintou *Solidão*, seu último quadro. Ele morreu em 9 de agosto de 1994 e parte de suas obras está guardada na Fundação Iberê Camargo, onde sua frase célebre “Ainda sou um homem a caminho” pode ser compreendida por meio de quadros, gravuras, desenhos e textos.



JEFFERSON BERNARDES/PREVIEW

115

UM MUSEU PARA IBERÊ

Durante treze anos, uma casa anônima, no bairro Nonoai, guardou obras do artista plástico Iberê Camargo. Na época, a residência abrigava a primeira versão da fundação que levava o nome do pintor e que fora criada após sua morte. Em maio de 2008, seus quadros, gravuras, desenhos, textos e histórias ganharam um espaço privilegiado, à beira do Guaíba. De inspiração minimalista, o prédio branco da **Fundação Iberê Camargo** (Avenida Padre Cacique, 2000, Praia de Belas, ☎ 3247-8000, www.iberecamargo.org.br)

foi projetado pelo arquiteto português Álvaro Siza e chegou a receber o prêmio da Bienal de Arquitetura de Veneza. Com 8 250 metros quadrados, tem quatro andares interligados por rampas, que circundam o saguão. A estrutura monolítica, sem pilares, vigas ou lajes, sustenta nove salas de exposições, além de um café, auditório, ateliê de gravuras, loja e estacionamento. O acervo do artista está concentrado no 4º andar, enquanto os outros três pisos são dedicados a mostras temporárias de arte contemporânea.